



**ANÁLISE DO PERFIL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL FREELANCER E
CARACTERÍSTICAS DOS SERVIÇOS PRESTADOS**

**ANALYSIS OF THE PROFILE OF FREELANCE ACCOUNTING PROFESSIONAL
AND CHARACTERISTICS OF SERVICES PROVIDED**

Bruno Barbosa de Souza

Universidade Federal de Uberlândia - UFU

bruno06bs@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-9613-9562>

Juh Círico

Universidade de São Paulo - USP

juhcirico@usp.br

<https://orcid.org/0000-0001-9487-8188>

Marcos Paulo Tavares Bazet

Universidade Federal de Uberlândia - UFU

marcospaulobazet@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0009-3698-4308>

Akira Aikyo Galvão

Universidade de São Paulo - USP

akira.aikyo@usp.br

<https://orcid.org/0000-0002-2179-2583>

Resumo

O estudo teve como objetivo analisar o perfil do(a) profissional contábil freelancer e as características dos serviços prestados. Por meio de busca na plataforma Workana, foram selecionados 91 perfis de profissionais freelancers de contabilidade para análise. Como resultados, tem-se que em relação ao perfil, a identidade de gênero predominante é a masculina, a maior parte dos freelancers em contabilidade possuem graduação em Ciências Contábeis, o tempo de experiência mais comum desses profissionais vai até dois anos. Como áreas de atuação percebe-se as seguintes: contador(a), analista de finanças, analista fiscal, analista de contabilidade e agente financeiro. Sobre as características dos serviços, o preço por hora mais

praticado é de até R\$ 50,00, os serviços mais comuns nem sempre estão diretamente relacionados à área contábil em si e a satisfação dos clientes em geral é boa. Com isso, amplia-se a discussão acerca dos serviços na modalidade freelancer, que vêm sendo frequente em diversas áreas profissionais, considerando também a atuação do profissional da contabilidade. Em termos práticos, profissionais possam refletir sobre os seus perfis e aperfeiçoar sua oferta de serviços contábeis de nessa modalidade. Também se chama atenção para que a formação do contador passe a considerar a preparação para esse trabalho.

Palavras-chave: *Freelancer*; Contabilidade; Perfil do Profissional Contábil. Serviços Contábeis.

Abstract

The COVID-19 pandemic accelerated the adoption of telework in the public sector, leading many institutions to incorporate it permanently. This qualitative study aimed to analyze the main challenges, advantages, and disadvantages of telework, as well as the use of information and communication technologies in this context during and after the pandemic. The research focused on the evolution of telework at the Office of Planning and Budget (PROPLAN) of the Federal University of Southern Bahia (UFSB) during and after the pandemic, using semi-structured interviews, analysis of secondary data, and content analysis. The findings highlight benefits such as schedule flexibility, improved quality of life, increased productivity, reduced operational costs, and greater family integration. However, challenges were also identified, including lack of training, social isolation, conflicts between work and personal life, and loss of control over workload. With the forced implementation of telework in federal universities during the pandemic and its continuation through the Management and Performance Program (PGD), concerns have emerged regarding the psychological safety of employees and the sustainability of the model. The research offers practical and empirical insights relevant to human resource management in the public sector, with a focus on improving the implementation and acceptance of telework.

Keywords: *Freelancer*; Accounting; Accounting Professional Profile; Accounting Services.

1. Introdução

Profissionais *freelancers* são caracterizados pelo formato de trabalho individual, por meio de plataformas virtuais, prestando serviços de forma autônoma e flexível (Kazi et al.,

2014). Trata-se de uma modalidade de trabalho que vem crescendo em número de profissionais ao longo dos anos, diante dos avanços tecnológicos e das mudanças nas estruturas organizacionais das empresas (Kazi et al., 2014). Sabe-se que os modos de trabalho têm sido drasticamente alterados ao longo dos séculos XX e XXI (Almeida et al., 2017), com tendência de expansão das formas de trabalho mais modernas, criativas e inovadoras, tanto nos países desenvolvidos, como nos países com economias em transição (Baitenizov et al., 2019). Diante disso, tanto no Brasil quanto no mundo, observa-se que o trabalho do profissional *freelancer* tem se tornado cada vez mais comum.

A atuação profissional na modalidade *freelancer* se difere do trabalho fixo em organizações que registram pessoas colaboradoras à luz da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), pois, quanto às características desse formato, Medina e Krawulski (2015, p. 182) salientam que o “*freelancer* exerce uma forma independente de trabalho, com maior autonomia e flexibilidade, se comparado a profissionais regulamentados em organizações e [...] estende seus contatos a uma diversidade maior de pessoas”. Portanto, percebe-se que nesta modalidade de atuação profissional não há vínculo empregatício com a parte contratante.

Neste sentido, nota-se que as relações entre a parte contratante e a parte contratada estão sendo modificadas ao longo do tempo, por meio de novos formatos de trabalho presentes no mercado (Almeida et al., 2017). Diante disso, Flor (2024) chama atenção para um crescimento da quantidade de profissionais presentes na plataforma Workana, uma ferramenta para divulgação de serviços de *freelancer*, principalmente no período da pandemia de Covid-19, sendo que apenas nessa plataforma, a quantidade de prestadores de serviço passou de 2,8 milhões para 3,2 milhões entre os anos de 2020 e 2021.

Na literatura, Baitenizov et al. (2019) destacam que os estudos que tratam sobre o tema vêm relatando três tendências principais. Primeiramente, a investigação do trabalho independente à luz do aumento da expectativa de vida, explorando como algumas pessoas aposentadas optam por continuar suas carreiras. Para elas, o emprego independente é visto como uma escolha vantajosa para prolongar suas trajetórias profissionais. A segunda é pautada na análise da natureza instável e precária do trabalho de *freelancer*, examinando as características que tornam esse tipo de emprego menos estável e mais sujeito a incertezas em comparação com empregos tradicionais. E por fim, a exploração dos fatores que influenciam o trabalho por conta própria, buscando compreender os elementos que impulsionam ou afetam esse modo de emprego (Baitenizov et al., 2019).

Aos longo dos anos, observa-se que estudos sobre a modalidade de atuação profissional *freelancer* têm sido pesquisada em diversas áreas do conhecimento, como exemplo, na área de

jornalismo (Das, 2007; Edstrom & Ladendorf, 2012; Joseph & O'Donnell, 2023; Marín-Sanchiz et al., 2023; Massey & Elmore, 2011; Mathisen, 2019), na área de tradução (Fraser & Gold, 2001; Kushner, 2013; Mckay, 2006; Zetsche, 2019) na área de música (Cottrell, 2007; Vaag et al., 2014) e na área de direito trabalhista (Jenkins, 2017; Kitching & Smallbone, 2012; Worth & Karaagac, 2022).

Na contabilidade, há incipiência de estudos sobre profissionais contábeis *freelancers*, apesar dessa modalidade de trabalho estar em ascensão, principalmente durante e após a pandemia de COVID-19 (Dapiton & Gano-An, 2023; Flor, 2024). A pesquisa realizada pela *Rock Content* em conjunto com a *Workana* apresenta que, atualmente, 70% das empresas já contratam *freelancers* no país, sendo que a contabilidade é a terceira atividade mais buscada pelas empresas, ficando atrás somente da produção de conteúdo e da programação (Flor, 2024).

Observa-se que a literatura sobre o trabalho *freelancer* é considerável em outras áreas profissionais. Entretanto, os estudos que tratam sobre o perfil do profissional de contabilidade não consideram a modalidade de trabalho *freelancer*. Apesar de Círico et al. (2019) apontar que o trabalho contábil pode ser realizado por meios digitais e *online*, Soares et al. (2019) discutem que a profissão contábil pode ser exercida em escritórios de contabilidade, autonomamente, em instituições financeiras, órgãos públicos, universidades e empresas privadas, não mencionando a possibilidade de esses serviços serem prestados por meio da modalidade *freelancer*, o que limita a compreensão sobre o perfil e a atuação de pessoas profissionais que prestam serviços por esse canal.

Considerando que o trabalho *freelancer* é uma tendência que vem transformando a dinâmica da prestação de serviços (Baitenizov et al., 2019), que as mudanças na realidade da profissão contábil apontam para atividades mais simplificadas e automatizadas (Círico et al., 2019; Herbold, 2021) e a baixa quantidade de pesquisas sobre *freelancers* na contabilidade (Dapiton & Gano-An, 2023), o presente estudo possui a seguinte questão-problema: Qual é o perfil do(a) profissional contábil *freelancer* e quais são as características dos serviços prestados? Neste sentido, a pesquisa objetiva analisar o perfil do(a) profissional contábil *freelancer* e as características dos serviços prestados. A base de dados se configura em uma plataforma de serviços virtuais, voltada para a prestação e a tomada de serviços de profissionais *freelancers*.

O estudo contribui de forma prática com a discussão acerca dessa dinâmica de trabalho no campo da contabilidade, considerando um cenário de constantes avanços tecnológicos, em que a adaptabilidade e a flexibilidade se tornaram relevantes para que profissionais contábeis possam aperfeiçoar suas ofertas de serviços contábeis por meio da modalidade *freelancer*.

Teoricamente, os resultados avançam em relação aos estudos anteriores sobre a modalidade *freelancer* em outras profissões (Cottrell, 2007; Das, 2007; Edstrom & Ladendorf, 2012; Fraser & Gold, 2001; Jenkins, 2017; Joseph & O'Donnell, 2023; Kitching & Smallbone, 2012; Kushner, 2013; Marín-Sanchiz et al., 2023; Massey & Elmore, 2011; Mathisen, 2019; Mckay, 2006; Vaag et al., 2014; Worth & Karaagac, 2022; Zetsche, 2019), revelando de que forma esse fenômeno vem ocorrendo na contabilidade. Além disso, contribui para a ampliação da literatura no contexto contábil que deixam de mencionar essa modalidade de trabalho como aplicável ao profissional desse ramo, como o de Soares et al. (2019), contribuindo para a literatura acerca do perfil do profissional de contabilidade por meio da discussão sobre as características dessas pessoas, bem como as possibilidades de atuação como profissional *freelancer*.

2. Referencial Teórico

2.1 Modalidade *Freelancer*: Conceitos e Características

O conceito de *freelancer* começou a ser difundido na década de 1970 e vem crescendo continuamente desde a década de 1980 (Kazi et al., 2014). *Freelancers* são trabalhadores independentes que atendem clientes por um determinado período, por meio de um contrato (Arifianto & Vallentino, 2022). Esses profissionais estão envolvidos nos negócios por conta própria, trabalhando sozinhos ou com parceiros, em ocupações consideradas qualificadas e não manuais (Kitching, 2015). Profissionais *freelancers* podem atuar em diversas empresas com autonomia (Arifianto & Vallentino, 2022).

Na modalidade *freelancer*, a pessoa contratada não possui vínculo empregatício com a parte contratante, tomadora do serviço, por isso, muitas pessoas tendem a preferir o *freelancer* a um trabalho permanente (Masood et al., 2018). Além disso, existem pessoas que preferem se dedicar ao trabalho *freelancer* de forma exclusiva, enquanto uma parcela menor opta pelo *freelancer* como trabalho parcial juntamente com o seu trabalho permanente (Masood et al., 2018).

Cabe neste contexto diferenciar o profissional *freelancer* de um empreendedor. Os *freelancers* trabalham de forma independente sem compromisso contratual de longo prazo com um empregador específico, realizando serviços sob contratos de curto prazo com diversos empregadores, desfrutando de benefícios como flexibilidade, independência e variedade, mas enfrentando desafios como riscos nos negócios e responsabilidade individual por questões como seguro de saúde (Kazi et al., 2014). Por outro lado, o empreendedor possui uma pequena

empresa, usa sua ideia de negócio, contrata as habilidades de indivíduos e compra produtos de terceiros; vende com lucro em um segmento de mercado. Na maioria das vezes, um *freelancer* serve de base para o empreendedorismo, pois o profissional *freelancer* utiliza suas habilidades para atender clientes para vários tipos de trabalho (Kazi et al., 2014).

Os gestores entendem que os *freelancers* fazem parte de segmentos da força de trabalho com alto valor agregado, o que é particularmente útil em ambientes empresariais dinâmicos e inovadores (Burke & Cowling, 2015). O conhecimento e a experiência deles foram identificados como condição básica para a contratação para a execução de uma tarefa organizacional (Zadik et al., 2019). Na percepção desses gestores, os *freelancers* são agentes que trazem conhecimento e experiência valiosos de fora para a organização (Zadik et al., 2019). Assim, esses gestores tendem a contratar *freelancers* com níveis superiores de conhecimento e experiência sobre funcionários equivalentes em tempo integral. Além disso, estavam dispostos a pagar mais aos *freelancers* talentosos do que aos funcionários contratados de forma permanente (Burke & Cowling, 2015; Zadik et al., 2019).

Os gestores contratam *freelancers* para os mais variados tipos de serviço. Os tipos de trabalho mais comuns com *freelancers* são geralmente nas áreas de *marketing* (promoção, ativação de marca e vendas), música, redação, programação de computadores, *web design*, *design* gráfico, fotografia, tradução, edição, entre outras (Arifianto & Vallentino, 2022). Dessa forma, entende-se que o termo "*freelancer*" é mais habitualmente utilizado em profissões criativas. Porém, ocupações de gestão, profissionais, científicas e técnicas também podem ser tratados como parte da força de trabalho *freelance* (Kazi et al., 2014).

Uma característica dos *freelancers* é que eles tendem a escolher seus clientes (Plotnikov, 2021). Além disso, o *freelancer* tem outras vantagens que um funcionário em tempo integral não consegue, como flexibilidade de tempo e local, maior potencial de renda e desenvolvimento de rede de contatos (Arifianto & Vallentino, 2022; Dapiton & Gano-An, 2023; Plotnikov, 2021). Entretanto, quanto ao potencial de renda, apesar de ser alto, trata-se de uma renda variável, que pode oscilar mensalmente (Dapiton & Gano-An, 2023; Plotnikov, 2021).

Com relação à flexibilidade, ainda que haja liberdade na escolha de realizar ou não o trabalho, os *freelancers* estão presos a aspectos como a sobrevivência do cotidiano e a necessidade de ter uma fonte primária renda para viver, o que torna essa flexibilidade limitada e condicionada a necessidade de recursos financeiros (Rezende et al., 2021). Apesar disso, recentemente, no contexto da pandemia de COVID-19, os *freelancers* relataram que esse fenômeno não teve grande influência em seu trabalho, o que indica que eles estão em constante fluxo e são insensíveis a algumas flutuações do mercado (Plotnikov, 2021).

Como características desse profissional, cita-se: a adaptabilidade, a flexibilidade e a capacidade de integração em um sistema organizacional existente (Zadik et al., 2019). Diante do exposto, Kazi et al. (2014) apresenta 9 características principais do profissional *freelancer*: 1) Possui conhecimentos e/ou habilidades para o serviço; 2) Possui histórico comprovado de sucesso e vários anos de experiência; 3) Tem características empreendedoras e gosta de trabalhar de forma independente; 4) Gosta de promover e vender seus serviços e possui uma forte estratégia de *marketing*; 5) Tem capacidade de desempenhar diversas funções, incluindo lidar com procedimentos administrativos e financeiros; 6) É capaz de lidar com altos riscos, incluindo a falta de segurança no emprego; 7) Possui uma forte rede de contatos pessoais e profissionais; 8) Possui habilidades de comunicação escrita e oral; 9) É solucionador de problemas, criativo e inovador.

Masood et al. (2018) ressaltam as vantagens do trabalho *freelancer*, destacando a liberdade de não seguir regras organizacionais, a acessibilidade de várias plataformas de emprego, a flexibilidade de horários e a dispensa da necessidade de experiência prévia. Apesar disso, há consequências negativas, como a instabilidade de renda, a ausência de benefícios de aposentadoria, a falta de segurança no emprego e a competição que limita o poder de negociação (Masood et al., 2018). Pires (2021) complementa ressaltando que o aumento da jornada de trabalho, a ausência de direitos trabalhistas e a descentralização do processo de trabalho são características presentes nesse tipo de trabalho.

Masood et al. (2018) comentam sobre a acessibilidade de várias plataformas de emprego destinadas aos *freelancers*. Nesse sentido, Escorza et al. (2023) apontam que a plataforma *Workana* é líder no México, alcançando 98,3% de participação devido ao elevado número de competências exigidas em projetos online. Em relação aos tipos de serviços oferecidos nessas plataformas, muitos deles são direcionados para a área de negócios, em relação a serviços jurídicos, contábeis, administrativos e financeiros e oferecidos com preços cobrados por hora trabalhada. A lista de trabalhos do *site* oDesk, compilada por Kazi et al. (2014) apresenta 10 trabalhos que o *freelancer* realiza na plataforma virtual: 1) Contabilidade; 2) Serviços relacionados à recursos humanos e folha de pagamento; 3) Planejamento e serviços financeiros; 4) Pagamentos; 5) Serviços legais; 6) Gestão de projetos; 7) Consultoria de negócios; 8) Recrutamento; 9) Análises Estatísticas; 10) Escrituração contábil. A partir do exposto, nota-se que os serviços de negócios focam em muitos aspectos organizacionais e financeiros.

O estudo de Martins et al. (2023) avalia plataformas como *Freelaweb*, *Vinteconto*, *Vintepila*, *Freelas* e *Wedologos*, as quais possuem ferramentas para a promoção da interação entre os usuários registrados como clientes, que procuram serviços específicos, e os usuários

registrados como *freelancers*, que oferecem suas habilidades para realizar esses serviços. Na *Freelas*, uma plataforma exclusiva para mulheres, todas as usuárias são designadas como "Colaboradoras", independentemente de serem contratantes ou contratadas. Já na *Wedologos*, os trabalhadores são reunidos sob o termo "*WeLancers*", estabelecendo uma comunicação distintiva entre a plataforma, os trabalhadores e os clientes. De maneira geral, todas essas plataformas reforçam a ideia de desvinculação das relações tradicionais de trabalho e testam novos formatos mediante interação entre prestadores de serviço e clientes.

Diante desse fenômeno, observado como reflexo das mudanças nas relações profissionais, com impactos sociais e econômicos, cabe investigar como esse contexto se configura atualmente na área contábil, profissão que possui importância social. Compreender qual é o perfil dos profissionais contábeis *freelancers*, bem como, as características dos serviços virtuais prestados por eles, permite ampliar a literatura existente que já traça um perfil desse profissional, como observado no próximo subtópico.

2.2 Perfil do(a) Profissional da Contabilidade

Nos últimos anos, o perfil do profissional de contabilidade vem se alterando, sendo que essas mudanças ocorrem em termos comportamentais, de perfil, qualificação e no desempenho (Herbold, 2021; Leite & Leite, 2019). Essas mudanças também impactam na necessidade de adaptação a novos modelos de trabalho e tecnologias (Leite & Leite, 2019). Atividades que antes eram mais morosas e simples estão sendo cada vez mais automatizadas ou terceirizadas (Herbold, 2021). Assim, as competências e habilidades que tornavam o contador um profissional de sucesso nos anos 2000, por exemplo, não têm a mesma relevância ou utilidade no cenário atual (Herbold, 2021). Considerando a era atual da inteligência artificial, profissionais da contabilidade necessitam buscar o desenvolvimento de competências e habilidades tecnológicas (Círico et al., 2023), diferentemente das habilidades requeridas no século XX, por exemplo.

Na década de 1940, quando surgiram os cursos superiores de Contabilidade no Brasil, os profissionais contábeis desempenhavam principalmente o papel de "guarda-livros", responsáveis por registrar as partidas dobradas nas transações financeiras (Machado & Casa Nova, 2009). No entanto, esses profissionais expandiram suas habilidades além da escrituração, assumindo responsabilidades mais complexas no ambiente organizacional (Soares et al., 2019).

Nesse contexto evolutivo, são identificadas três formas de contabilidade: tradicional, digital e *online* (Círico, 2019). A contabilidade tradicional representa o modelo consolidado ao longo dos anos, caracterizado por escritórios físicos que oferecem atendimento presencial aos

clientes e a documentação das empresas é retida em espaços físicos, como pastas e almoxarifados, em contraste, a contabilidade digital envolve a execução informatizada das escriturações contábeis, facilitando a transmissão de informações para órgãos governamentais (Círico, 2019). Por fim, a contabilidade *online* surge como uma inovação, transformando o modelo de negócios ao oferecer serviços contábeis de maneira informatizada e virtual, em que o atendimento ao cliente ocorre em plataformas, eliminando limitações territoriais e proporcionando eficiência. Dapiton e Gano-An (2023) afirmam que essa modalidade está em ascensão e possui muito potencial em termos de rendimento, demanda e interesse.

O atual cenário profissional da contabilidade demanda uma gama diversificada de habilidades que vão além do domínio técnico. Além do conhecimento sólido em software contábil, o profissional contemporâneo precisa demonstrar habilidades de raciocínio, fluência em outros idiomas, capacidade de resolução de problemas e gestão de pessoas (Leite & Leite, 2019, Santos et al., 2021). Soares et al. (2019) identificaram outro elemento essencial para o perfil do profissional contábil, o *marketing* pessoal. Os autores destacam que os profissionais precisam ser transparentes quanto às suas qualidades, habilidades e competências, além disso, precisam vender sua imagem profissional. Além disso, considera-se a necessidade de conhecimento interdisciplinar que se estende para áreas além da contabilidade (Leite & Leite, 2019; Santos et al., 2021).

Apesar da forte utilização de elementos de tecnologia da informação na profissão contábil, a literatura indica que falta formação profissional para tal. Aspectos relacionados à falta de preparação do estudante de contabilidade para atuação no mercado de trabalho, bem como a maior importância dada à teoria ante a prática indicam que é necessária melhor qualificação para esses estudantes (Silva et al., 2020). Além disso, indica-se que é necessário que o contador se atualize constantemente sobre as ferramentas tecnológicas que podem ser úteis para realizar seu trabalho, mesmo após a conclusão da graduação (Silva et al., 2020).

Mesmo na graduação, observa-se que as ementas das disciplinas de tecnologia precisam ser atualizadas para permitir melhor capacitação profissional para a utilização de novas tecnologias (Círico et al., 2023). Por mais que as ementas das disciplinas relacionadas à tecnologia da informação estejam alinhadas à demanda do mercado, a percepção dos profissionais é de que os formandos em contabilidade não demonstram as habilidades relacionadas aos conteúdos, sendo essa realidade aplicável ao Brasil e a Portugal, e em menor medida nos Estados Unidos (Círico et al., 2023). Ademais, o investimento em qualificação dos profissionais contábeis promove maior inovação tecnológica desses, o que conseqüentemente impulsiona o desempenho no trabalho e, dessa forma, o profissional contábil pode estar

perdendo espaço no mercado de trabalho pela carência formativa relacionada às tecnologias de informação (Frare et al., 2020).

Raupp e Beuren (2011) asseveram que a realização de serviços contábeis virtuais deve ser precedida de qualificação. Esses aspectos impactam na qualidade do serviço, pois isso motiva a escolha de um profissional para contratação de serviços contábeis (Vasconcelos et al., 2010). Como consequência disso, os clientes tendem a achar justo o preço cobrado pelo serviço, considerando como parâmetros de qualidade dos serviços, referente ao atendimento e a confiabilidade das informações compartilhadas (Vasconcelos et al., 2010).

Entretanto, Silva et al. (2020), discutem que os clientes que buscam os serviços de um contador não entendem a extensão do trabalho e o esforço do profissional para executá-lo. Assim, cabe ao profissional demonstrar o valor do seu trabalho (Silva et al., 2020). Cabe ressaltar também a competitividade enfrentada pelas organizações contábeis, que fazem com que a prioridade para os prestadores de serviços seja a de atender de forma eficaz às necessidades e expectativas dos clientes (Vasconcelos et al., 2010).

A profissão contábil é entendida como um fenômeno que está preocupado com a tradição e o futuro, estando apta para celebrar estas mudanças (Herbold, 2021). A mudança da prestação de serviços presenciais para os serviços contábeis virtuais, conforme analisado por Raupp e Beuren (2011), reflete a necessidade de adaptação a um ambiente globalizado e competitivo, onde as barreiras econômicas, sociais e culturais entre países diminuam. A abordagem da contabilidade virtual indicada por Círigo J. (2019), surge como uma ferramenta prática para os profissionais contábeis, proporcionando eficiência através da utilização de plataformas virtuais e simultânea redução de estruturas físicas e despesas. Considerando esse contexto, a presente pesquisa pretende investigar um aspecto da profissão contábil que amplia a discussão sobre o seu perfil e possibilidades de trabalho: a atuação como *freelancer*.

3. Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como descritiva e exploratória, com abordagem quantitativa e qualitativa, considerando que as informações serão interpretadas e analisadas em profundidade (Martins & Théophilo, 2016). Para tanto, foi realizado um mapeamento do perfil de profissionais da contabilidade e das características dos serviços contábeis prestados na modalidade *freelancer* na plataforma *Workana*, para compreender as especificidades da atuação profissional na contabilidade por meio desta modalidade que possibilita a prestação de serviços virtuais.

A população selecionada se refere a profissionais contábeis *freelancers* que atuam no Brasil e que são referências na plataforma, com base nos critérios de avaliação definidos por parte dos clientes tomadores de serviços. Na *Workana*, a pessoa cliente pode avaliar o serviço prestado atribuindo uma nota entre 1 e 5 estrelas. Neste sentido, são objetos deste estudo, profissionais e serviços contábeis avaliados com 5 estrelas pelos clientes. Os comentários dos clientes também foram coletados e analisados por meio da geração de uma nuvem de palavras com a ferramenta *Infogram*.

Quanto à escolha da plataforma, Martins et al. (2023) destacam que a *Workana* permite um maior detalhamento acerca dos projetos solicitados pela parte contratante e os serviços apresentados pela parte contratada, de modo a evitar desacordos. Além disso, foram realizados pré-testes em duas outras plataformas (*99Freelas* e *FreelaWeb*), contudo, identificou-se que nestas plataformas há menos profissionais contábeis cadastrados, bem como, descrições limitadas acerca dos serviços prestados, sendo selecionada apenas a *Workana* como base de dados para este estudo.

As buscas na plataforma *Workana* foram realizadas ao longo do mês de outubro de 2023. Para isso, foram utilizados, respectivamente, os seguintes filtros: Atividade *Freelancer*: "Finanças e Administração", Tipo Profissional: "*Freelancers*", Avaliação: "5 estrelas" e Busca: "Contabilidade". Após a filtragem, foram identificados 168 perfis, que atuam nesta plataforma prestando serviços contábeis na modalidade *freelancer*. As informações coletadas foram tabuladas por meio da ferramenta de planilha eletrônica *Microsoft Excel*.

Aplicou-se critérios de exclusão para perfis com informações incompletas com base na formação acadêmica, experiência profissional na contabilidade e na plataforma e as competências profissionais mencionadas, logo, perfis que não possuíam essas informações eram considerados incompletos e não compuseram a amostra. Assim, após a aplicação dos critérios de exclusão, identificou-se que dos 168 perfis, 77 perfis estavam incompletos, portanto, foram considerados 91 perfis de profissionais contábeis *freelancers* para serem analisados, bem como, as características dos serviços prestados.

Cabe destacar que a presente pesquisa se propõe a analisar perfis de profissionais contábeis *freelancer*, que não necessariamente são contadores com diploma de bacharel em ciências contábeis e registro em órgão de classe. Boyd et al. (2009) indicam essas distintas visões da profissão contábil, discutindo que profissionais de contabilidade podem ter concluído cursos técnicos ou certificações, que se concentram em habilidades específicas, em vez de uma base educacional ampla. Desse modo, utilizamos na presente pesquisa o termo "profissional

contábil” de uma forma mais ampla, abrangendo contadores e outros profissionais que prestam serviços contábeis.

Para a análise do perfil das pessoas *freelancers*, utilizou-se estatística descritiva. Interpretou-se a identidade de gênero por meio dos pronomes pessoais utilizados e que foram apresentados no perfil de cada profissional (masculinos, femininos ou não mencionado), formação acadêmica, experiência profissional na contabilidade e na plataforma *Workana*, nível na plataforma, quantidade de avaliações que foram recebidas pelos clientes, horas trabalhadas e a quantidade de projetos concluídos. Para a análise das características dos serviços contábeis prestados, foram analisados o preço do serviço, a descrição dos serviços prestados e a satisfação dos clientes que avaliaram os serviços virtuais por meio de comentários realizados na plataforma. Na seção de resultados e discussão, as informações identificadas na plataforma *Workana* são apresentadas por meio de nuvens de palavras, a partir das principais palavras mencionadas nos perfis analisados e nos comentários das avaliações dos serviços por parte dos clientes, tomadores de serviços virtuais.

4. Resultados

Para acessar a plataforma *Workana* a pessoa precisa fazer um cadastro em uma das duas opções existentes: “1) Eu quero contratar” e “2) Eu quero trabalhar”, ou seja, há a possibilidade de fazer o cadastro como tomadora de serviço ou prestadora de serviço, tanto na modalidade de desenvolvedora em Tecnologia da Informação (TI) quanto na modalidade *freelancer*. Neste estudo, considerou-se apenas a modalidade *freelancer*. Assim, nesta seção é apresentado o perfil das pessoas profissionais contábeis *freelancers*, bem como, as características dos serviços prestados que foram mapeadas na plataforma *Workana*.

4.1 Perfil das Pessoas Profissionais Contábeis *Freelancers*

Em relação a identidade de gênero das pessoas profissionais contábeis *freelancers*, considerando que não havia a informação se a pessoa é uma mulher cisgênero, mulher transgênero, travesti, homem cisgênero, homem transgênero, transmasculinidade ou pessoa não-binária, categorias identitárias estas relacionadas à identidade de gênero (Círico, 2024), optou-se por mapear as identidades de cada indivíduo por meio dos pronomes pessoais utilizados, apresentados [ou não] na descrição do perfil.

Identificou-se que 47% dos perfis mapeados se referem a identidades masculinas e dos 91 perfis mapeados, 10% não indicaram na descrição do perfil o marcador de gênero, não sendo possível identificar com qual identidade de gênero essas pessoas se identificam, dado que a

identidade de gênero se refere a autoidentificação e o senso interno por parte de cada indivíduo (Costa et al., 2023). No entanto, em um sentido de equidade de gênero, nota-se a participação significativa das identidades femininas que representam 42% da amostra.

Além disso, investigou-se o nível de formação acadêmica de cada profissional contábil *freelancer*. Para isso, níveis educacionais foram considerados. Dentre eles, ensino médio, nível técnico profissionalizante, graduação, especialização, mestrado e doutorado. Foi identificado que 63% dos profissionais contábeis *freelancers* possuem graduação em nível de bacharelado, seguido de especialização (30%) em nível de pós-graduação *Lato Sensu*. Ademais, nota-se que apenas 1 profissional possui mestrado, e 1% possui educação básica ou nível técnico profissionalizante. Raupp e Beuren (2011) discutem que a realização de serviços contábeis virtuais deve ser precedida de qualificação. Os resultados mostram que a formação dos profissionais de contabilidade *freelancers* é diversificada, apesar de predominar perfis que possuem formação de ensino superior.

A Tabela 1 apresenta a experiência profissional na área contábil, bem como, a experiência na plataforma atuando na modalidade *freelancer* e o nível que cada profissional possui na plataforma da *Workana*.

Tabela 1. Experiência Profissional dos *Freelancers*

Experiência na Contabilidade		Experiência na Plataforma		Nível da Plataforma	
Até 1 ano	30	Até 1 ano	5	Iron	35
Acima de 1 ano até 3 anos	13	Acima de 1 ano até 2 anos	36	Bronze	53
Acima de 3 anos até 5 anos	12	Acima de 3 anos 4 anos	20	Silver	1
Acima de 5 anos até 10 anos	17	Acima de 5 anos até 6 anos	19	Gold	0
Acima de 10 anos	19	Acima de 6 anos	11	Platinum	1
-	-	-	-	Hero	1
Total	91	Total	91	Total	91

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Identificou-se que 33% dos profissionais são iniciantes quando se trata de ter experiência na contabilidade (até um ano), enquanto 21% possuem acima de dez anos de experiência. Essas quantias se explicam, pois, a plataforma é um meio que se utiliza da inovação tecnológica para auxiliar o ingresso no mercado de trabalho contábil de novos profissionais e na expansão de público para quem já trabalha na área há algum tempo, o que corrobora com Leite e Leite (2019) quando discutem a respeito da exigência da adequação a novos métodos de trabalho e de tecnologias utilizadas.

Segundo os dados, a maior parte dessas pessoas já possui acima de 1 ano até 2 anos de experiência com a plataforma, isso se deve ao fato de que vários tipos de serviços podem ser prestados através dela, não somente os da área contábil, englobando como exemplos desde

marketing para redes sociais, criação de tabelas e traduções de textos. Com isso, se torna válido o pensamento de que os profissionais podem se utilizar de outros serviços fora da área contábil para dar mais credibilidade ao seu perfil para em seguida fortalecerem seus serviços como contadores, confirmando que o atual profissional deve ter habilidades além do conhecimento específico da sua área (Leite & Leite, 2019; Santos et al., 2021). Ao analisar o nível da plataforma que os perfis se encontram, 38% são classificados como Iron, em que para se ter essa classificação é necessário somente se cadastrar. 58% são classificados como Bronze, em que é preciso ter recebido no mínimo R\$200,00 em serviços na plataforma e ter pelo menos uma avaliação 5 estrelas.

Em relação a quantidade de avaliações de cada um dos 91 profissionais contábeis *freelancers*, identificou-se que 84 profissionais (92%) possuem de 1 a 10 avaliações de cinco estrelas (conceito máximo). Apenas 1 perfil possui entre 11 e 20 avaliações, 4 profissionais possuem acima de 21 até 30 avaliações e 2 profissionais possuem mais de 41 avaliações com 5 estrelas, sendo que um está no nível Platinum e outro no nível Hero, nível máximo de experiência na plataforma da *Workana*.

A Figura 1 apresenta as áreas de atuação identificadas, demonstrando a natureza e as possibilidade de cargos passíveis de serem exercidas por esses profissionais na plataforma.

Figura 1. Áreas de Atuação Profissional dos *Freelancers*



Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

A Figura 1 apresenta as principais áreas de atuação do profissional contábil na modalidade *freelancer*, com destaque para contador, contadora, analista de finanças, analista

fiscal, analista de contabilidade e agente financeiro. Essas informações corroboram com Kazi et al. (2014) que cita contabilidade, planejamento e serviços financeiros, consultoria de negócios e gestão de processos como categorias de serviços de negócios realizados por *freelancers*. Dessa maneira é enfatizado que os serviços de negócios realçam as características organizacionais e financeiras e que eles podem ser realizados por profissionais *freelancers* bem qualificados por meio de contratação pela plataforma.

4.2 Características dos Serviços Prestados

Com relação aos preços dos serviços prestados, na Tabela 2 é possível evidenciar que 63% dos profissionais possuem um valor de até R\$50,00 para os seus serviços por hora sendo a quantia mais encontrada. Logo em seguida, observa-se que 20% dos profissionais cobram entre R\$50,00 e até R\$100,00 pelos serviços.

Tabela 2. Preços dos Serviços Prestados

Preço do Serviço Prestado por Hora	Quantidade de Profissionais
Até R\$50,00	57
Acima de R\$50,00 até R\$100,00	18
Acima de R\$100,00 até R\$150,00	8
Acima de R\$ 150,00	2
Não Mencionado	6
Total	91

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Esses dados corroboram com a pesquisa de Almeida (2020) quando leva em consideração que o mundo dos negócios vem se atualizando, e essas novidades trazem produtos e serviços que permitem encontrar a maior quantidade de indivíduos possíveis e com custos reduzidos, complementando com Masood et. al. (2018) sobre os pontos negativos desses profissionais onde existe uma vulnerabilidade de renda, uma ausência de segurança no emprego e uma competição que restringe o domínio na negociação.

Figura 2. Tipos de Serviços Prestados

administrativa e financeira (Kazi et al., 2014). Assim, a pesquisa contribui ao demonstrar o trabalho *freelancer* indo além da criatividade, demandando também outras habilidades.

Os resultados também ampliam a dimensão do que apontam Soares et al. (2019), ao caracterizar a profissão contábil como passível de ser exercida em escritórios de contabilidade, autonomamente, em instituições financeiras, órgãos públicos, universidades e empresas privadas (Soares et al., 2019). Elas também podem ser realizadas de forma independente e contratadas por demandas específicas. Isso reforça o conceito de contabilidade *online* discutido por Círigo J. (2019), pois os serviços de profissionais *freelancers* são oferecidos virtualmente por meio de plataformas, sem barreiras geográficas e de forma mais eficiente.

Em relação à plataforma de oferta de serviços, ela desempenha um papel importante na intermediação dos serviços contábeis entre cliente e profissional. Masood et al. (2018) apontam que existem diversas várias plataformas de serviços destinadas aos *freelancers*. Os resultados da pesquisa, investigados em uma delas, mostram que podem ser encontrados diversos perfis de profissionais contábeis, com diferentes níveis de formação e experiência (Tabela 1), e com os mais variados conhecimentos e habilidades (Figura 1). Assim, é possível verificar que os demandantes podem se beneficiar de diversas possibilidades de serviços que podem ser executados, o que facilita a escolha de um profissional adequado às necessidades de forma rápida, simplificada e eficaz.

Os dados da Tabela 2 levantam a discussão sobre o valor dos serviços prestados, mostrando que eles são relativamente baixos, e que costumam ser cobrados por hora de serviço. Almeida (2020) aponta que a inovação nos serviços pode vir acompanhada de custos mais baixos. Dapiton e Gano-An (2023) e Plotnikov (2021) afirmam que apesar de ser uma renda variável, o potencial de ganhos com esse trabalho pode ser alto. Entretanto, os serviços precisam contar com alto valor agregado (Burke & Cowling, 2015), pois esse pode ser um ponto de diferencial do profissional. Os resultados mostram que é possível que o profissional *freelancer* determine o valor dos serviços prestados, e que a plataforma conta com profissionais dentro de variadas faixas de preço. Entretanto, Silva et al. (2010) apontam que o profissional deve demonstrar o valor do seu trabalho.

Por muito tempo o profissional de contabilidade esteve associado a tarefas de escrituração e registro de informações (Machado & Casa Nova, 2009). Porém, ao longo do tempo, identificou-se que muito desse serviço pode ser automatizado, abrindo espaço para que o profissional desenvolvesse habilidades mais complexas (Herbold, 2021; Machado & Casa Nova, 2009; Soares et al., 2019). Aponta-se como exemplos: conhecimento em *software* contábil, fluência em outros idiomas, capacidade de resolução de problemas e gestão de pessoas

(Leite & Leite, 2019, Santos et al., 2021). Os resultados obtidos corroboram essa perspectiva, apontando serviços de diversas naturezas executados por esses profissionais (Figura 2), demonstrando a necessidade de aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades multidisciplinares, inclusive que fogem do escopo da área contábil.

Nesse sentido, cabe discutir as implicações desses resultados em termos de formação dos profissionais de contabilidade. Observa-se diferenças na formação profissional proporcionada pelas instituições de ensino superior, dada as características distintas entre os cursos (Machado & Casa Nova, 2009). Além disso, há a necessidade de melhor qualificação dos estudantes, devido à ênfase na teoria ante a prática (Silva et al., 2020). Complementarmente, em relação especificamente à formação tecnológica, as ementas das disciplinas relacionadas à tecnologia nos cursos de ciências contábeis precisam ser atualizadas para permitir melhor capacitação profissional para a utilização de novas tecnologias (Círico et al., 2023).

Os resultados da pesquisa apontam para um perfil muito diverso em relação à formação acadêmica (Tabela 1). Assim, considerando que a contabilidade possui diferentes aplicações na sociedade, sugere-se que as instituições de ensino superior passem a considerar também a preparação de profissionais de contabilidade competentes para atuar como *freelancers*, dado que essa é uma possibilidade de exercício da profissão. Isso pode fazer com que mais discentes enxerguem outro horizonte de oportunidades de trabalho, dado que Leite e Leite (2019) identificaram que nem todos os estudantes enxergam perspectivas de trabalho para o contador. O trabalho do *freelancer* se insere no contexto de transformações econômicas e sociais, economia do conhecimento e necessidade de criatividade e inovação na prestação de serviços (Baitenizov et al., 2019). Nesse contexto, profissionais de contabilidade *freelancers* atuam nessa modalidade oferecendo serviços especializados, dentro ou fora da sua área de formação, que atendem às variadas necessidades de pessoas físicas e jurídicas. A diversidade do perfil e de serviços prestados, descritas e exploradas a partir dos resultados deste estudo, evidencia a flexibilidade e abrangência dessa atuação.

5. Conclusão

Profissionais contábeis *freelancers* representam uma nova dinâmica no campo da contabilidade, em um mundo tecnológico, onde a adaptabilidade e a flexibilidade se tornaram essenciais. Assim, objetivou-se neste estudo analisar o perfil do(a) profissional contábil *freelancer* e as características dos serviços prestados. A partir da seleção da plataforma *Workana* para análise e a aplicação dos filtros de busca, foram identificados 91 perfis de profissionais *freelancers* de contabilidade.

Os resultados do estudo revelam que a identidade de gênero predominante nesta modalidade é a masculina, a maior parte dos *freelancers* em contabilidade possuem somente a graduação em Ciências Contábeis. Quanto ao tempo de experiência desses profissionais na área de contabilidade a predominância é de até um ano e o tempo de experiência em utilizar a plataforma *Workana* é acima de um ano até dois anos. O nível da plataforma mais encontrado é o bronze e as áreas de atuação desses *freelancers* que mais se evidenciam são: contador(a), analista de finanças, analista fiscal, analista de contabilidade e agente financeiro.

Quando se trata das características dos serviços prestados, o preço do serviço prestado por hora mais praticado é de até R\$50,00, os tipos de serviços mais evidenciados são: declaração do imposto de renda, trabalhos acadêmicos para graduandos em Ciências Contábeis, avaliação de empresas, regularização de CPF, utilização de planilhas de Excel e consultoria contábil. Ademais, complementa-se o exposto com os comentários dos clientes, que salientam como qualidade dos serviços prestados e do perfil da pessoa profissional, a rapidez, prestatividade, atenção, competência e agilidade, recomendando os serviços. Dessa forma, entende-se que o objetivo do estudo foi alcançado, na medida em que foi possível traçar o perfil dos profissionais contábeis *freelancers* e mapear os serviços prestados por estes e estas.

O estudo contribui teoricamente para a literatura sobre tendências para atuação profissional na contabilidade, considerando que os serviços na modalidade *freelancer* vêm sendo frequente em diversas áreas profissionais, porém até então não havia um mapeamento sobre como esses profissionais e serviços se configuram na contabilidade. Esse trabalho preenche a lacuna referente ao baixo nível de pesquisas sobre profissionais contábeis *freelancers*, ao discutir sobre como essa modalidade de trabalho se configura na área. Assim, os resultados ampliam os estudos anteriores que caracterizam o perfil do profissional de contabilidade, ao evidenciar aspectos da sua atuação como *freelancer*, bem como identificam os serviços que esses profissionais costumam realizar trabalhando nessa modalidade. Como implicações práticas, os resultados podem ser utilizados para que profissionais contábeis possam refletir sobre os seus perfis e aperfeiçoar suas habilidades e ofertas de serviços virtuais.

Os resultados não são passíveis de generalização, pois houve limitações como a análise de uma única plataforma digital e pela escolha de apenas profissionais contábeis *freelancers* mais bem avaliados, o que pode ter refletido nos resultados. Entretanto, essas escolhas permitiram mapear características de bons serviços prestados por esses profissionais, considerando que se espera que os clientes contratem serviços de alta qualidade e que os profissionais trabalhem com esse fim.

A partir disso, sugere-se que pesquisas futuras se proponham a investigar outras plataformas digitais que se dediquem à divulgação de serviços contábeis *freelancers*, para que seja possível verificar, comparativamente, se o perfil traçado é semelhante ou não ao da *Workana*, bem como, se há outros serviços contábeis sendo oferecidos em outras plataformas. Investigações futuras também podem objetivar a análise de avaliações mais baixas, tentando identificar suas causas, em busca de uma atuação mais eficaz e satisfatória desses profissionais. Também é possível que estudos futuros captem as percepções dos profissionais que prestam e que contratam esses serviços, inclusive os motivos para atuarem na plataforma, para entender com mais profundidade essa realidade profissional.

6. Referências

- Almeida, J. E. F. (2020). Revolução tecnológica no mundo dos negócios e algumas oportunidades e desafios na área contábil. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 14. <https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/165516/159650>
- Almeida, R. E. S., Brasil, R. S., & Nogueira, U. dos A. (2017). Novas carreiras em contraste com formas de trabalho tradicionais: Home office e freelance. *Caderno de Aulas do LEA*, 6, 32-46. <https://periodicos.uesc.br/index.php/calea/article/view/1552>
- Arifianto, C. F., & Vallentino, M. (2022). A study and review of *freelancer* value proposition. *Journal of Research in Business, Economics, and Education*, 4(1), 50-62. <https://e-journal.stie-kusumanegara.ac.id/index.php/jrbee/article/view/334>
- Baitenizov, D. T., Dubina, I. N., Campbell, D. F. J., Carayannis, E. G., & Azatbek, T. A. (2019). Freelance as a creative mode of self-employment in a new economy (A literature review). *Journal of Knowledge Economy*, 10, 1-17. <https://doi.org/10.1007/s13132-018-0574-5>
- Boyd, D. T., Boyd, S. C., & Berry, P. (2009). A Primer for Accounting Certification: Complete Analysis of the Process with Listing of Sources. *American Journal of Business Education (AJBE)*, 2(7), 83-96. <https://doi.org/10.19030/ajbe.v2i7.4587>
- Burke, A., & Cowling, M. (2015). Introduction: A freelancing and self-employment research agenda. In: Burke, A. (Ed.). *The handbook of research on freelancing and self-employment*. Senate Hall Academic Publishing. https://crse.co.uk/sites/default/files/The%20Handbook%20of%20Research%20on%20Freelancing%20and%20Self-Employment_0.pdf
- Círico J., A. (2019). Estudo sobre inovações em serviços na área contábil sobre a percepção dos docentes do curso de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior da Região Sul do Brasil. *Práticas em Contabilidade e Gestão*, 7(4). <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/pcg/article/view/12806>
- Círico, J. (2024). *Vozes da resistência: Vivências de pessoas transgêneras e travestis na contabilidade brasileira* [Tese de doutorado, Universidade Federal de Uberlândia]. Repositório da Universidade Federal de Uberlândia. <http://doi.org/10.14393/ufu.te.2024.280>

Círico, J., Scuizato Telles, R., & Criscuolo, A. C. C. (2023). Demandas contemporâneas na educação contábil: Uma investigação sobre a adequação das ementas curriculares das disciplinas de tecnologia em contabilidade às demandas de mercado no Brasil, Estados Unidos e Portugal. *Revista Mineira de Contabilidade*, 24(2), 36-47. <https://doi.org/10.51320/rmc.v24i2.1429>

Costa, G. B., Nascimento, I. S. do, Gentil, M. G. F., & Castro, E. H. B. de (2023). Pessoas trans, identidade de gênero, autopertencimento: Olhar fenomenológico. *Amazônica: Revista de Psicopedagogia, Psicologia Escolar e Educação*, 16(2), 695-725. <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/12605>

Cottrell, S. (2007). Local bimusicality among London's freelance musicians. *Ethnomusicology*, 51(1), 85-105. <https://www.jstor.org/stable/20174503>

Dapiton, N. M., & Gano-An, J. C. (2023). The rise of virtual accounting industry: Evidences from the Philippines. *Sriwijaya International Journal of Dynamic Economics and Business*, 7(1), 11-20. <https://doi.org/10.29259/sijdeb.v7i1.11-20>

Das, J. (2007). Sydney freelance journalists and the notion of professionalism. *Pacific Journalism Review: Te Koakoa*, 13(1), 142-160. <https://doi.org/10.24135/pjr.v13i1.890>

Escorza, L. E. G., González, M. A. T., & Pérez, E. O. (2023). Digital skills in Mexico's gig economy: A temporary employment option. *International Journal of Combinatorial Optimization Problems and Informatics*, 14(2), 49-58. <https://www.ijcopi.org/ojs/article/view/363>

Edstrom, M., & Ladendorf, M. (2012). Freelance journalists as a flexible workforce in media industries. *Journalism Practice*, 6(5-6), 711-721. <https://doi.org/10.2478/nor-2013-0006>

Frare, A. B., Horz, V., Martins, A. S. R., Fernandes, C. M. G., & Quintana, A. C. (2020). Qualificação profissional, inovação tecnológica e desempenho em escritórios de contabilidade. *NAVUS - Revista de Gestão e Tecnologia*, 10(1), 1-13. <http://dx.doi.org/10.22279/navus.2020.v10.p01-13.1243>

Flor, W. (2024). *Freelancer de Contabilidade: 6 plataformas para conseguir clientes*. *Viver de Contabilidade*. <https://viverdecontabilidade.com/freelancer-de-contabilidade-plataformas-para-conseguir-clientes/>

Fraser, J., & Gold, M. (2001). Portfolio workers: Autonomy and control amongst freelance translators. *Work, Employment and Society*, 15(4), 679-697. <https://www.jstor.org/stable/23748234>

Herbold, J. (2021). Evolução do contador: Evitando a extinção profissional. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 15(3), 267-270. <https://doi.org/10.17524/repec.v15i3.2982>

Jenkins, K. (2017). *Exploring the UK freelance workforce in 2016*. The Association of Independent Professionals and Self Employed.

<https://crse.co.uk/sites/default/files/Exploring%20the%20UK%20Freelance%20Workforce%20in%202016.pdf>

Josephi, B., & O'Donnell, P. (2023). The blurring line between freelance journalists and self-employed media workers. *Journalism*, 24(1), 139-156. <https://doi.org/10.1177/14648849221086806>

Kazi, A. G., Yusoff, R. M., Khan, A., & Kazi, S. (2014). The *freelancer*: A conceptual review. *Sains Humanika*, 2(3), 1-7. <https://doi.org/10.11113/sh.v2n3.428>

Kitching, J. (2015). Tracking UK freelance workforce trends 1992-2015. In: Burke, A. (Ed.). *The handbook of research on freelancing and self-employment*. Senate Hall Academic Publishing. https://crse.co.uk/sites/default/files/The%20Handbook%20of%20Research%20on%20Freelancing%20and%20Self-Employment_0.pdf

Kitching, J., & Smallbone, D. (2012). Are *freelancers* a neglected form of small business? *Journal of Small Business and Enterprise Development*, 19(1), 74-91. <https://doi.org/10.1108/14626001211196415>

Kushner, S. (2013). The freelance translation machine: Algorithmic culture and the invisible industry. *New Media & Society*, 15(8), 1241-1258. <https://doi.org/10.1177/1461444812469597>
 Leite, P. L., & Leite, M. D. B. (2019). O perfil dos contadores egressos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Araripina. *Id On Line. Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, 13(46), 193-211. <https://doi.org/10.14295/idonline.v13i46.1883>

McKay, C. (2006). *How to succeed as a freelance translator*. Two Rat Press.
 Machado, V. S. de A., & Casa Nova, S. P. de C. (2009). Análise comparativa entre os conhecimentos desenvolvidos no curso de graduação em contabilidade e o perfil do contador exigido pelo mercado de trabalho: Uma pesquisa de campo sobre educação contábil. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 2(1), 1-28. <https://doi.org/10.17524/repec.v2i1.19>

Marín-Sanchiz, C.-R., Carvajal, M., & González-Esteban, J.-L. (2023). Survival strategies in freelance journalism: An empowering toolkit to improve professionals' working conditions. *Journalism Practice*, 17(3), 450-473. <https://doi.org/10.1080/17512786.2021.1929414>

Martins, G. de A., & Theóphilo, C. R. (2016). *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas* (3. ed.). São Paulo: Grupo GEN.

Martins, H., Valente, J. C. L., Polo, M., Rodrigues, M., & Pacheco, R. (2023). A mediação do trabalho por plataformas digitais e seus impactos para a autonomia dos trabalhadores. *Laborare*, 6(10), 79-102. <https://doi.org/10.33637/2595-847x.2023-180>

Massey, B. L., & Elmore, C. J. (2011). Happier working for themselves? Job satisfaction and women freelance journalists. *Journalism Practice*, 5(6), 672-686. <https://doi.org/10.1080/17512786.2011.579780>

Masood, F., Naseem, A., Shamim, A., Khan, A., & Qureshi, M. A. (2018). A systematic literature review and case study on influencing factor and consequences of freelancing in Pakistan. *International Journal of Scientific & Engineering Research*, 9(12).

Mathisen, B. R. (2019). Ethical boundaries among freelance journalists. *Journalism Practice*, 13(6), 639-656. <https://doi.org/10.1080/17512786.2018.1548301>

Medina, P. F., & Krawulski, E. (2015). Coworking como modalidade e espaço de trabalho: Uma análise bibliométrica. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 18(2), 181-190. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v18i2p181-190>

Pires, G. N. (2021). Uberization of labor and Marx's Capital. *Revista Katálysis*, 24(1). <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2021.e74812>

Plotnikov, A. (2022). Impact of the covid-19 pandemic on the socioeconomic characteristics of freelancers. *Journal of Management & Technology*, 22(3), 7-49. <https://doi.org/10.20397/2177-6652/2022.v22i3.2385>

Raupp, F. M., & Beuren, I. M. (2011). Aspectos relevantes na definição estratégica para prestação de serviços virtuais em empresas de contabilidade: Um estudo de caso. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 3(7), 21-31. <http://dx.doi.org/10.16930/2237-7662/rccc.v3n7p21-31>

Rezende, C. H. S., Aguiar, E. C., & Mansano, S. R. V. (2021). Corpo alugado: O trabalhador freelancer em uma economia flexível. *Perspectivas Contemporâneas*, 16, 1-17. <https://doi.org/10.54372/pc.2021.v16.3236>

Santos, A. M. dos, Amorim, T. N. G. F., & Cunha, T. M. da. (2021). As competências do contador sob a ótica dos profissionais atuantes da cidade de Vitória de Santo Antão – PE. *Revista Ambiente Contábil*, 13(2), 355-379. <https://doi.org/10.21680/2176-9036.2021v13n2ID20236>

Silva, I. V. da Casagrande, Y. G., Coutinho, M. R., Sanches, A. C., & Maciel, W. R. E. (2020). A graduação do contador e o perfil esperado pelo mercado de trabalho: Um estudo na cidade de Campo Grande/MS. *Revista de Tecnologia Aplicada*, 9(1), 3-26. <http://dx.doi.org/10.48005/2237-3713rta2020v9n1p326>

Soares, E. C., Silva, M. M. V. da, Oliveira, A. L. R. de, Tataira, T. dos S., & Soares, A. C. (2019). Elementos que compõem o perfil do profissional contábil da iniciativa privada do município de Boa Vista - Roraima. *Competência - Revista da Educação Superior do Senac-RS*, 12(2). <https://doi.org/10.24936/2177-4986.v12n2.2019.702>

Vaag, J., Giæver, F., & Bjerkeset, O. (2014). Specific demands and resources in the career of the Norwegian freelance musician. *Arts & Health*, 6(3), 205-222. <https://doi.org/10.1080/17533015.2013.863789>

Vasconcelos, I. C. M., Souza, J. M. de C., & Magalhães, S. R. (2010). A satisfação da prestação de serviços de contabilidade: O caso da R. A. Contabilidade. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*, 8(1). <http://dx.doi.org/10.5892/ruvrv.2010.81.3443>

Worth, N., & Karaagac, E. A. (2022). Accounting for absences and ambiguities in the freelancing labour relation. *Tijdschrift Voor Economische en Sociale Geografie*, 113(1), 96-108. <https://doi.org/10.1111/tesg.12491>

Zadik, Y., Bareket-Bojmel, L., Tziner, A., & Shloker, O. (2019). *Freelancers: A manager's perspective on the phenomenon*. *Journal of Work and Organizational Psychology*, 35(1), 39-48. <https://doi.org/10.5093/jwop2019a5>

Zetsche, J. (2019). Freelance translators' perspectives. In: *The Routledge handbook of translation and technology*. Routledge. <https://www.routledgehandbooks.com/pdf/doi/10.4324/9781315311258-10>